

# Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 51, janeiro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 51 de 2021

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 51 (03/01/2021 a 25/12/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 51, foram notificados 24.983 casos suspeitos de dengue, dos quais 18.453 eram prováveis<sup>1</sup>. A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 51 de 2020 e 2021.

**Tabela 1** - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 51.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	59.698	22.236	-62,8	4.744	2.747	-42,1	24.983
Prováveis	46.928	15.909	-66,1	3.949	2.544	-35,6	18.453

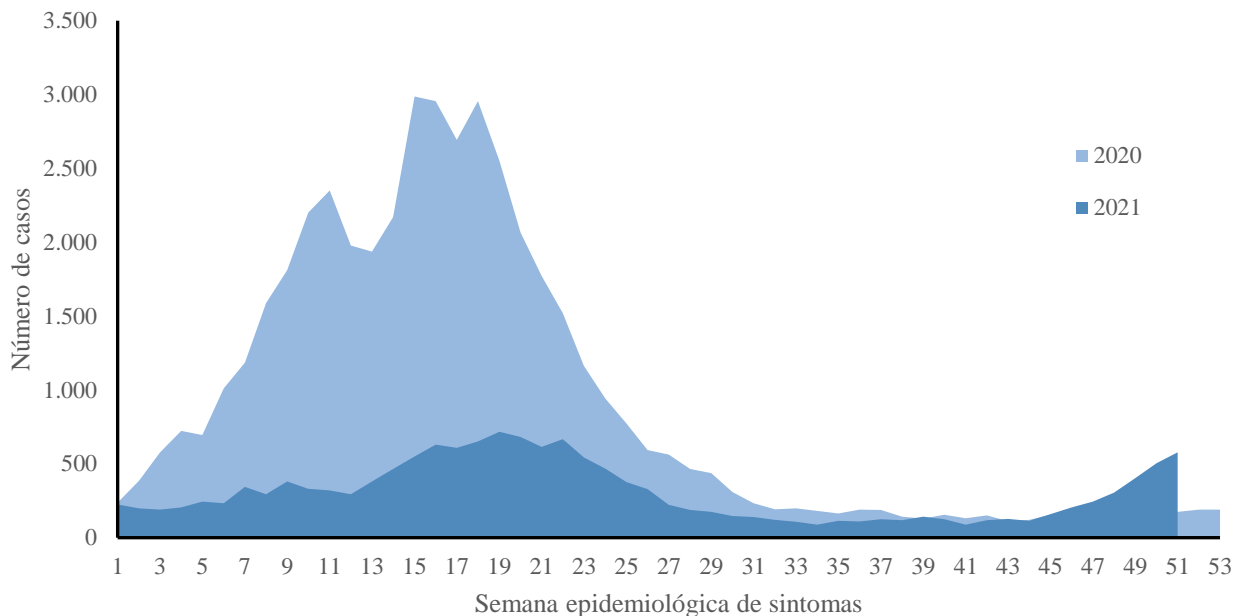
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2022, até a SE 51, sujeitos a alterações.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

2 Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 66,1% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 46.928 casos prováveis da doença no DF.

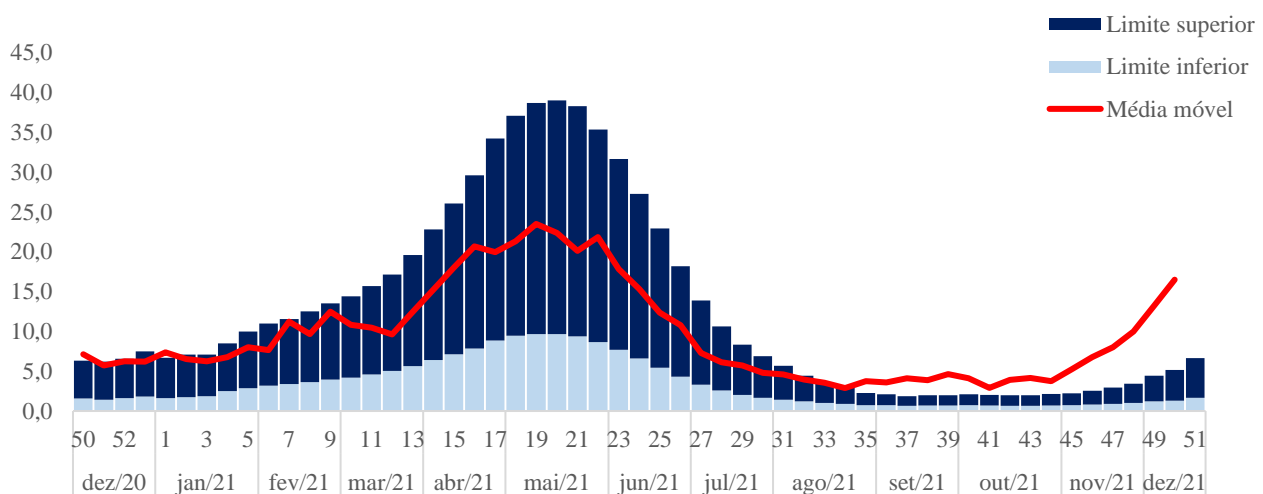
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 51 de 2021. **Alerta-se para a subida da curva a partir da SE 44 o que representa o início de novo período sazonal.**



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2022, até a SE 51, sujeitos a alterações

**Figura 1** - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 51.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação (Figura 2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2021, sujeitos a alterações.

**Figura 2** - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 51.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,8% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,4% do total de casos (Tabela 2).

**Tabela 2** - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 51.

<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Em Branco	0	0,0
Ignorado	17	0,1
Masculino	7248	46,1
Feminino	8451	53,8
<b>Total</b>	<b>15716</b>	<b>100,0</b>
<b>Grupo Etário</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Menor 1 ano	231	1,5
1 a 4 anos	581	3,7
5 a 9 anos	787	5,0
10 a 14 anos	808	5,1
15 a 19 anos	1007	6,4
20 a 29 anos	3017	19,2
30 a 39 anos	3056	19,4
40 a 49 anos	2598	16,5
50 a 59 anos	1902	12,1
60 a 69 anos	1028	6,5
70 a 79 anos	460	2,9
80 anos e mais	239	1,5
<b>Total</b>	<b>15714</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2021, sujeitos a alterações.

\* 2 casos não foram classificados quanto a faixa etária.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 46 é o DENV-1, detectado em 82 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (Tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF (Tabela 3).

**Tabela 3** - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 46.

<b>Região de Saúde</b>	<b>Sorotipos Virais</b>				<b>Total</b>
	<b>DenV-1</b>	<b>DenV-2</b>	<b>DenV-3</b>	<b>DenV-4</b>	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40



OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	4	0	0	0	4
SUL	3	0	0	0	3
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>82</b>

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 06/01/2021, até a SE 51, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.936), seguida da região Sudoeste (2.649) e da região Leste (2.301). Essas três regiões respondem por 69,3% do total de casos prováveis do DF até a SE 51.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.318), seguida de Sobradinho (1.584 casos), Ceilândia (1.494 casos), São Sebastião (1.024 casos) e Sobradinho II (974 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 8.394 casos prováveis de dengue, ou seja, 53,4% do total de casos prováveis do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 51.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
<b>CENTRAL</b>	<b>3636</b>	<b>1170</b>	<b>-71,5</b>
Cruzeiro	359	83	-84,3
Lago Norte	511	285	-45,5
Lago Sul	460	122	-77,9
Plano Piloto	2003	551	-75,6
Sudoeste Octogonal	177	89	-52
Varjão	126	40	-71,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4927</b>	<b>988</b>	<b>-83,9</b>
Candangolândia	261	36	-87,8
Estrutural	235	182	-27,9
Guará	2883	451	-88,2
Núcleo Bandeirante	249	83	-73
Park Way	202	36	-88,8
Riacho Fundo I	568	99	-84,9
Riacho Fundo II	515	89	-83,9
SIA	14	12	0
<b>LESTE</b>	<b>4375</b>	<b>2301</b>	<b>-54,9</b>
Jardim Botânico	442	165	-72,8
Itapoã	567	448	-32,1
Paranoá	649	664	-6,7
São Sebastião	2717	1024	-68,3
<b>NORTE</b>	<b>8078</b>	<b>5936</b>	<b>-30,4</b>
Fercal	256	60	-83,2
Planaltina	2551	3318	28,3
Sobradinho	2543	1584	-40,9
Sobradinho II	2728	974	-69,1
<b>OESTE</b>	<b>5875</b>	<b>1652</b>	<b>-78,7</b>
Brazlândia	643	158	-81,3
Ceilândia	5232	1494	-78,4



<b>SUDOESTE</b>	<b>11373</b>	<b>2649</b>	<b>-84,4</b>
Águas Claras	1187	320	-77,5
Recanto Das Emas	1377	379	-80,9
Samambaia	3411	957	-81,2
Taguatinga	3418	577	-88,4
Vicente Pires	1980	416	-89,1
<b>SUL</b>	<b>8538</b>	<b>420</b>	<b>-96,6</b>
Gama	4729	210	-96,9
Santa Maria	3809	210	-96,1
<b>Em Branco</b>	<b>282</b>	<b>600</b>	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>47.084*</b>	<b>15.716</b>	<b>-73,5</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2021, até a SE 51, sujeitos a alterações.

\* 37 casos não foram classificados quanto a RA de residência em 2020 (não incluídos no total)

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a dezembro, com 59,15 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em dezembro foram Vicente Pires, com 133,42 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 95,55 casos por 100 mil habitantes e, São Sebastião com 91,39 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

**Tabela 5-** Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2021, até a SE 51.

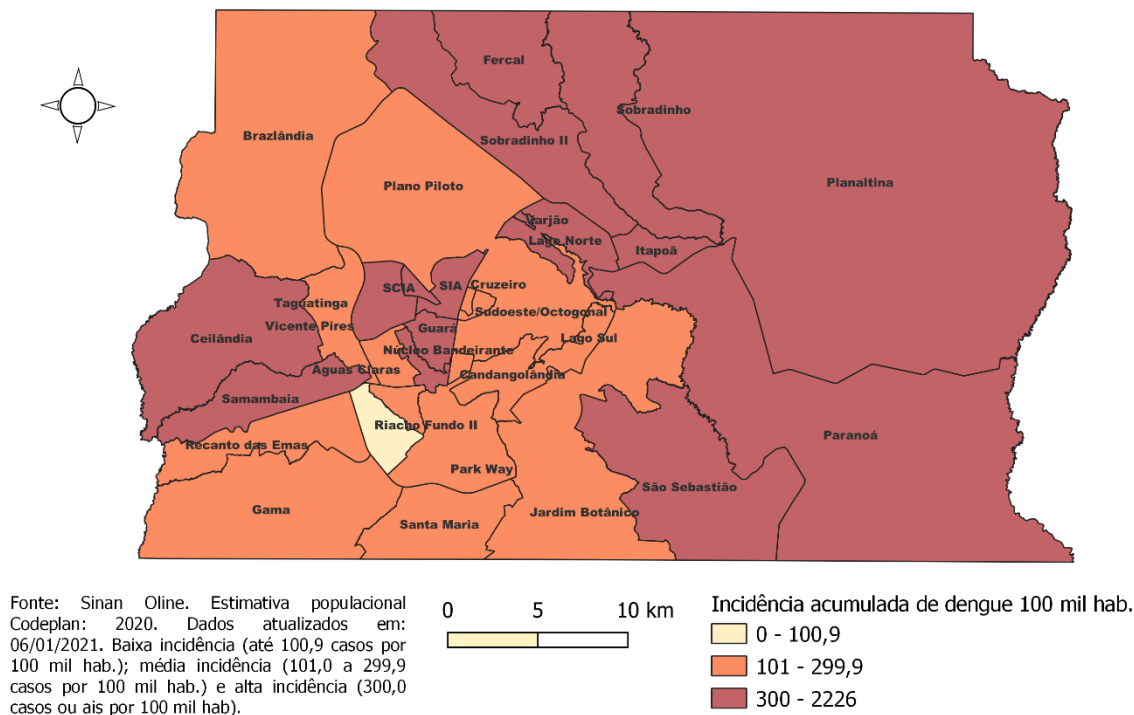
Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
<b>CENTRAL</b>	<b>19,04</b>	<b>23,46</b>	<b>34,22</b>	<b>54,92</b>	<b>70,64</b>	<b>51,88</b>	<b>20,14</b>	<b>11,04</b>	<b>10,76</b>	<b>7,73</b>	<b>10,76</b>	<b>8,28</b>	<b>322,87</b>
Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	32,41	35,65	64,82	22,69	19,45	25,93	12,96	12,96	3,24	269,01
Lago Norte	40,40	53,87	91,58	137,37	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	16,16	24,24	32,32	767,64
Lago Sul	5,36	4,02	20,08	25,44	37,49	29,46	14,73	4,02	2,68	4,02	9,37	6,69	163,34
Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	44,72	54,71	36,47	13,03	7,38	9,99	3,91	7,38	4,78	239,24
Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	38,00	19,91	12,67	9,05	7,24	9,05	1,81	0,00	161,06
Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	11,33	11,33	11,33	453,05
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>24,69</b>	<b>22,32</b>	<b>23,90</b>	<b>30,73</b>	<b>52,00</b>	<b>28,89</b>	<b>18,65</b>	<b>9,45</b>	<b>10,24</b>	<b>10,77</b>	<b>12,34</b>	<b>15,49</b>	<b>259,46</b>
Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	42,84	24,48	6,12	6,12	12,24	0,00	0,00	12,24	220,35
Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	13,60	24,48	43,51	494,97
Guara	32,01	32,73	34,15	32,01	55,49	30,59	27,03	10,67	14,94	18,50	12,81	19,92	320,86
Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	33,31	45,80	54,12	33,31	24,98	20,82	8,33	20,82	12,49	345,56
Park Way	4,34	8,67	8,67	8,67	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	17,35	21,68	4,34	156,13
Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	20,54	31,95	36,52	20,54	11,41	9,13	4,56	13,69	11,41	225,95
Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	11,75	7,48	4,27	2,14	2,14	4,27	4,27	95,07
SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	457,84
<b>LESTE</b>	<b>25,30</b>	<b>41,87</b>	<b>57,29</b>	<b>105,27</b>	<b>140,75</b>	<b>94,22</b>	<b>38,97</b>	<b>17,16</b>	<b>17,74</b>	<b>33,44</b>	<b>38,97</b>	<b>58,16</b>	<b>669,12</b>
Jardim Botânico	6,88	18,92	17,20	48,16	58,48	55,04	22,36	8,60	6,88	18,92	17,20	5,16	283,81
Itapoã	26,26	47,88	80,31	140,55	162,17	88,03	27,80	13,90	6,18	15,44	29,34	54,06	691,92
Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	13,39	5,36	32,13	42,84	74,98	889,01
São Sebastião	36,21	36,21	53,45	102,60	167,26	137,95	62,08	30,18	42,25	60,35	62,94	91,39	882,85
<b>NORTE</b>	<b>83,38</b>	<b>136,05</b>	<b>180,84</b>	<b>305,91</b>	<b>381,68</b>	<b>238,31</b>	<b>84,79</b>	<b>58,59</b>	<b>61,97</b>	<b>34,65</b>	<b>46,76</b>	<b>59,15</b>	<b>1.672,08</b>
Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	21,11	52,79	63,34	633,45
Planaltina	76,50	134,63	180,53	350,36	427,87	236,63	81,09	56,10	52,53	30,60	19,89	45,39	1.692,11
Sobradinho	88,53	157,38	233,26	355,51	466,52	355,51	115,23	75,88	112,41	60,42	109,60	95,55	2.225,81



Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	183,95	227,38	150,74	72,81	51,10	44,71	22,99	56,21	60,04	1.244,20
<b>OESTE</b>	<b>21,07</b>	<b>25,60</b>	<b>30,13</b>	<b>44,90</b>	<b>54,54</b>	<b>40,17</b>	<b>15,36</b>	<b>10,24</b>	<b>8,07</b>	<b>6,10</b>	<b>20,68</b>	<b>48,44</b>	<b>325,29</b>
Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	45,29	35,92	9,37	4,69	7,81	1,56	9,37	39,05	246,77
Ceilândia	20,95	27,04	31,77	45,96	55,88	40,78	16,22	11,04	8,11	6,76	22,31	49,79	336,62
<b>SUDOESTE</b>	<b>18,92</b>	<b>22,30</b>	<b>25,07</b>	<b>31,22</b>	<b>43,39</b>	<b>36,28</b>	<b>23,99</b>	<b>9,76</b>	<b>10,37</b>	<b>18,08</b>	<b>25,31</b>	<b>54,60</b>	<b>319,28</b>
Águas Claras	15,82	16,41	15,24	21,10	35,16	23,44	18,17	4,69	5,86	4,10	15,24	12,31	187,53
Recanto das Emas	26,43	33,22	25,67	30,20	29,45	28,69	18,88	12,08	12,84	20,39	15,10	33,22	286,15
Samambaia	20,41	24,09	29,80	33,47	54,70	47,76	36,74	13,47	11,43	22,04	26,13	70,62	390,68
Taguatinga	13,45	14,41	20,18	26,90	35,55	35,07	19,21	6,24	7,69	20,18	22,10	56,20	277,17
Vicente Pires	23,14	32,67	44,93	61,26	72,16	44,93	17,70	14,98	20,42	27,23	73,52	133,42	566,36
<b>SUL</b>	<b>12,46</b>	<b>8,79</b>	<b>17,59</b>	<b>21,61</b>	<b>21,25</b>	<b>21,25</b>	<b>6,96</b>	<b>9,16</b>	<b>10,62</b>	<b>8,43</b>	<b>6,59</b>	<b>9,16</b>	<b>153,87</b>
Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	20,18	4,87	5,57	11,14	11,83	9,05	10,44	146,15
Santa Maria	12,38	8,51	24,75	19,34	26,30	22,43	9,28	13,15	10,06	4,64	3,87	7,74	162,45
<b>DF</b>	<b>27,65</b>	<b>37,21</b>	<b>47,93</b>	<b>75,67</b>	<b>97,89</b>	<b>66,53</b>	<b>28,66</b>	<b>16,41</b>	<b>16,87</b>	<b>16,74</b>	<b>23,55</b>	<b>40,06</b>	<b>495,19</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2021, até a SE 51, sujeitos a alterações.

A Figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência<sup>2</sup> (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



**Figura 3** - Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 51.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 51 de 2021, foram confirmados 234 casos de dengue com sinais de alarme e 16 casos graves. Nesse período, foram registrados 12 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo



I, 01 no Gama, 01 no Núcleo Bandeirante e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (Tabela 6).

**Tabela 6** - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 51.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	7	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	10	3	1
LESTE	36	8	1	21	1	1
NORTE	83	15	9	131	6	4
OESTE	47	5	4	14	2	5
SUDOESTE	99	16	11	37	1	0
SUL	362	16	11	8	1	1
Em Branco	0	0	0	6	0	0
<b>DF</b>	<b>751</b>	<b>74</b>	<b>43</b>	<b>234</b>	<b>16</b>	<b>12</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2021, até a SE 51, sujeitos a alterações.

Dos 12 óbitos confirmados, há predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos (Tabela 7).

**Tabela 7** - Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 51.

Sexo	Frequência	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	6	50,0
Feminino	6	50,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	5	36,4
50 a 59 anos	1	9,1
60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>



<b>Local do Óbito</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
UPA Ceilândia	3	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1
H.Santa Lúcia Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/01/2021, até a SE 51, sujeitos a alterações.







**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: [gvdt.divep@saude.df.gov.br](mailto:gvdt.divep@saude.df.gov.br)